

A Paixão Segundo Santo António

T E A T R O



EDIÇÕES



João Osório de Castro

5-139-6
9665

JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

A Paixão Segundo Santo António

Teatro

2.^a Edição revista e ilustrada

2002

EDIÇÕES



Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

Ficha Técnica

Título

A Paixão Segundo Santo António

Autor

João Osório de Castro

Capa

Arranjo Gráfico de Ricardo Miranda

Coordenação

João Gil

Edição, Impressão e Acabamento

ELO - Publicidade, Artes Gráficas, S.A.

Depósito Legal

172475/01

ISBN

972-9181-29-2

Reprodução Proibida

PALAVRAS DO AUTOR

O regresso deste texto ao convívio com os actores e o público, nesta Igreja de Lisboa, tão cheia de significado para a figura universal de Santo António, é-me, nesta altura, muito grato.

Foi, afinal surpreendentemente simples, contar para a tarefa da sua complexa montagem, num curto espaço de tempo, com o empenho dos principais construtores do espectáculo que, em 1996, aqui foi apresentado, e depois percorreu várias cidades e templos do país, perante o interesse e mesmo o entusiasmo de pessoas que, de vários modos, fizeram chegar até nós ecos da sua sensibilidade, perante o acontecimento.

Inolvidável também, pelo encanto do convívio com a história, foi a presença na belíssima Igreja do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra. Aconteceu-nos, talvez, a prova do acerto das palavras de Jorge de Senna, que numa das suas apreciações críticas, considera: - "mais importante do que se escreve ou faz em Arte é o conceito que as pessoas têm e afirmam, quanto ao seu valor."

Poderá este espectáculo, com raízes firmes numa singularidade profunda da cultura portuguesa, continuar apetecido e apreciado pelos espectadores?

Ao agradecer a todos os que me acompanham, digo: - O momento é, como sempre, em Teatro, de temerosa expectativa.

Por mim, continuo reconfortado com a aproximação, a que nesta obra me foi possível chegar, ao misterioso impulso dado por Frei António à futura gesta missionária portuguesa, devidamente impregnada depois, pela solidariedade e pacífica espiritualidade franciscana, que ele, pela sua sólida formação científica, coragem na fé e santidade de vida, tanto ajudou a consolidar.

Por essa razão, penso que os portugueses deviam rever-se na qualidade da sua devoção por Santo António, que de tantos modos continua a surpreender.

Tenhamos esperança!

João Osório de Castro